

# DN QUIXOTE

de Angelo Agostini  
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



Dr. Joaquim Murtinho

Durante o espaço de 3 annos e 10 mezes, trabalhou como ministro da Fazenda com o Dr. Campos Salles, para honrar o Brasil em suas finanças no estrangeiro. Pagou perto de 300.000,000\$000, com moeda brasileira.

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4  
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	258000	Anno.....	308000
Semestre.....	148000	Semestre.....	168000
NUMERO AVULSO 18000			

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não ternos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

**Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.**

## CONSPIRADORES

Esse pessoal positivamente não perde a mania de conspirar.

Ficou-lhe o vicio, não ha duvida, e ao que parece a sangrenta licção da revolta não bastou para acabar de vez com semelhante praga, essa peste maldicta que tem atrophiado e perdido tantas republicas na America e enterrará a nossa se o mal não for combatido energicamente.

Em 1893 o uso daminho das conspirações era a cousa mais commum no Brazil. Os governos succediam-se e depunham-se com a mesma facilidade com que as semanas vem umas apoz outras. A energia do marechal Floriano e a dedicação patriótica de alguns republicanos deteve, em ondas

de sangue essa marcha vertiginosa para a anarchia, para a vergonha da transformação da Republica num feudo de caudilhos, mais ou menos fortes.

Foi uma crise tremenda e tanto que ao terminar, os republicanos lucidos e honestos os que prezam a honra nacional respiraram desafogados e sem contar os mortos e enxugando as lagrymas e o sangue da luta fratricida, julgaram a Republica consolidada.

Mas parece que não, parece que não foi derramado sangue sufficiente para convencer os irriquiotos e ambiciosos sem coração nem amor pela patria, de que a Republica deve ser inviolavel e encontrará ainda defensores entusiasticos, de espirito intransigente e alma dedicada que a sou besse collocar acima de qualquer animosidade particular ou politica.

Ainda ha criminosos — inconscientes ou perversos — que bramam na treva e não trepidam para atacar o governo constituido, em se alliar a monarchistas, sem comprehender que outra cousa não querem estes senão assassinar a Republica, começando por mata-la moralmente, pela des-honra.

Ainda ha politicos que não hesitam diante da infamia de perturbar a marcha regular do governo legal, no doloroso e difficil momento que atravessamos, em que a Republica quer a dedicação de todos os seus filhos, o trabalho incessante, a paz fecunda, para vencer as difficuldades accumuladas por muitos annos de erros, e por successivas crises financeiras.

O mais engraçado porem é, que quando resurge semelhante peste, quando toda a energia deve ser empregada no sentido de debellar essas tentativas criminosas, alguns dos proprios opposicionistas censuram o governo porque este cumpre o seu dever agindo, porque trata de dissolver os grupos sediciosos.

Que queriam então ?!

Que o governo, que tem o dever de manter a ordem e conservar as instituições deixasse passivamente assaltar o poder?

Acham-no despótico, violento, pouco respeitador da liberdade.

Demasiado o tem sido! E tanto que chega a causar assombro o homem do governo que tudo sacrifica aos seus deveres de estadista e permite até o abuso da liberdade, a diffamação dos que se emboscam

nos direitos da tribuna e da imprensa para atacar a sua honra individual.

R. DE C.

## CHILE-BRAZIL

Apoz uma semana encantada, — que, por signal durou mais de nove dias — uma semana de festas ininterruptas e calorosas partiu a esquadra chilena levando para a terra Patria, os despojos dos malogrados diplomatas fallecidos no Rio de Janeiro nesses ultimos seis annos e aos quaes foram prestadas as homenagens devidas a servidores illustres e amigos leaes, pelo nosso governo, o nosso clero, e povo e pelos representantes da attiva nação transandina.

Não tiveram os marinheiros do Chile no Brazil festas tão faustosas, tão brilhantes e gigantescas como as que foram realizadas em Santiago e Valparaiso como manifestações de apreço na terra do Cruzeiro.

São multiplas e diversas as causas d'essa differença que nos entristece.

Falta-nos o ardor, o vibrante entusiasmo dos nossos irmãos chilenos, filhos directos dos mais genuinos herdeiros da calorosa alma latina. Somos actualmente um povo pouco expansivo, que tem perdido — momentaneamente talvez, assim o esperamos — a faculdade da alegria e dos grandes entusiasmos na luta terrivel e constante com a pavorosa crise geral. O povo inteiro tem feito sacrificios muito grandes, muito dolorosos para vencer as difficuldades da vida nacional e está muito mergulhado nessas preocupações, nesses esforços para ter o jubilo exuberante e rumoroso.

Mas é preciso que os nossos illustres visitantes se compenetrem bem d'essa verdade e comprehendam bem que não houve frieza na alma nacional, ao receber a preciosa honra da visita do Chile.

Felizmente não foram unicamente os elementos officiaes e diplomaticos que acottheram a esquadra do commodoro Martinez, nem o fizeram com expressões incoiores e sublis de saudações habeis.

Houve na recepção que lhes foi feita, mesmo por parte dos elementos officiaes, essa simplicidade encantadora, essas phrases inequivocas de carinho que nunca notamos nas relações entre povos nem mesmo alliados e que mostra bem e claro existir entre o Chile e o Brazil, muito mais do

que uma aliança garantida por Estados e por interesse — uma amizade leal, sincera, que é inabalável porque não parte unicamente da intenção e da vontade de governos esclarecidos, parte da alma de um e outro povo, de simultânea e íntima sympathia que no Chile tem atravessado todas as situações políticas, e no Brazil vem do antigo regime até hoje, através todas as presidências republicanas, cada dia mais forte e arraigada no sentimento nacional porque nasceu e vive nelle, independente da forma e do programma do governo.

E mais: além das festas officiaes não sabemos de instituições e classes no Brazil que não prestassem aos marinheiros chilenos homenagens de affecto.

Já na Bahia o mesmo se dêra. E partindo do porto do Rio, quando acoçados por temporal medonho os garbosos vasos de guerra que ostentavam o pavilhão da estrellita solitaria, foram obrigados a buscar refugio num porto de Santa Catharina, a sua chegada allí despertou o mesmo enthusiasmo, o mesmo carinho, que encontraram em Porto Seguro e na cidade dos Sá.

Esse incidente inesperado deve dar bem ideia do que é no Brazil inteiro a sympathia chilena. Não é o reflexo de um grupo ou a galanteria de um governo. Em qualquer ponto da terra brasileira os chilenos que chegam são amigos, são irmãos recebidos de braços abertos.

Agora terminadas as festas parecemos de justiça agradecer especialmente ao Sr. Anselmo Hevia Riquielme, illustre ministro do Chile no Brazil, a maneira encantadora, captivante com que soube distinguir carinhosamente todos os que saudavam os marinheiros de sua nação nesses tumultuosos e rapidos dias.

E citaremos aqui uma ideia commovedora de S. Exc. inspirada de certo pela justa comprehensão da profunda aliança d'alma dos dous paizes. S. Exc. fez embarcar a bordo do *Roncaqua* quatro caixões com terra do nosso solo, para que no Chile distante continuem os pranteados diplomatas a repousar em terra do Brazil.

### O DR. JOAQUIM MURTINHO

No dia 2 do corrente deixou de occupar o cargo de ministro da fazenda, por moti-

vos politicos, o illustre Dr. Joaquim Murtinho, que, durante cerca de quatro annos, dirigiu a administração financeira do Brazil com talento, honestidade, brilhantismo e resultado ainda não visto em nossa patria, não ultrapassado no mundo inteiro.

A administração Murtinho ficará no ministerio da Fazenda e na historia da Republica como exemplo luminoso do esforço patriótico, do zelo e actividade inextinguível, de rara robustez mental e espirito dirigente claro, synthetico e invejavel.

O trabalho que S. Exc. deixa feito é merelissimo e salta aos olhos de todos.

Quem o negará? A sua obra de reorganisação e rehabilitação financeira é grandiosa e eloquente, reconhecida como tal, até pelos mais exaltados opposicionistas, que não podem negar os importantissimos beneficios que o credito — a honra — nacional lhe deve.

Graças a elle foi executado o corajoso programma administrativo do Sr. Dr. Campos Salles, graças á sua dedicação, á sua intelligencia de elite, á sua energia, esforço, ao seu trabalho constante, gigantesco, os formidaveis compromissos do *funding* foram satisfeitos. Pela primeira vez o Brazil pagou pontualmente sem recorrer a novos emprestimos e a circulação de papel foi alliviada.

S. Exc. assumiu o seu elevado cargo encontrando o paiz na mais grave e difficil situação. Apoz um emprestimo interno de dous milhões de libras, ao pesado juro de 6% haviam sido suspensos os pagamentos em especie.

Havia a convicção geral de que não se poderia satisfazer os compromissos do *funding* por quanto havia a pagar além das letras do Thesouro uma divida fluctuante de cerca de 50 mil contos, havendo mais a obrigação de incinerar papel-moeda na proporção da emissão dos novos titulos.

Quando, chegado o termo do *funding*, espalhou-se a noticia que seu cumprimento seria completo, houve quem julgasse que em pouco tempo seriamos obrigados a solicitar novo accordo.

Mas felizmente assim não foi. O Sr. Dr. Joaquim Murtinho fez com que o Brazil pela primeira vez, desde que existe, cumprisse os pesados encargos que assumira, sem necessidade de accordo supplementar.

Foi esta a obra gigantesca do illustre brasileiro que muito mereceu da patria.

### O CASO DAS PEDRAS

Ora até que afinal foi apurada a responsabilidade d'esse já legendario caso das Pedras, foi descoberta a monstruosa intrugice que arrancou aos cofres publicos a bagatella de 520.000\$ do mesmo modo que o Zézinho ou outro qualquer gatuno celebre surripia os capitães de um roceiro ingenuo.

Está apurada a culpabilidade do advogado Fausto dos Santos nesse audacioso conto do vigario, nessa falsificação portentosa, que tanto tem dado que escrever e que fallar aos irriquietaes que fazem opposição barulhenta e disparatada.

Felizmente para honra da administração publica, apesar da minuciosidade do inquerito e da ceceia levantada por meia dúzia de gritadores insolentes, não foi possível descobrir cumplicidade alguma por parte dos funcionarios dos ministerios da Fazenda e da Viação.

Ora ahí está.

Trata-se de um mero caso policial.

A victima foi a fazenda publica, como poderia ter sido qualquer bolsa particular.

E sobre isso já queriam fantasiar uma vasta conspiração politica contra o Thesouro Nacional, um novo Panamá, uma vergonha nacional, um descalabro para a Republica.

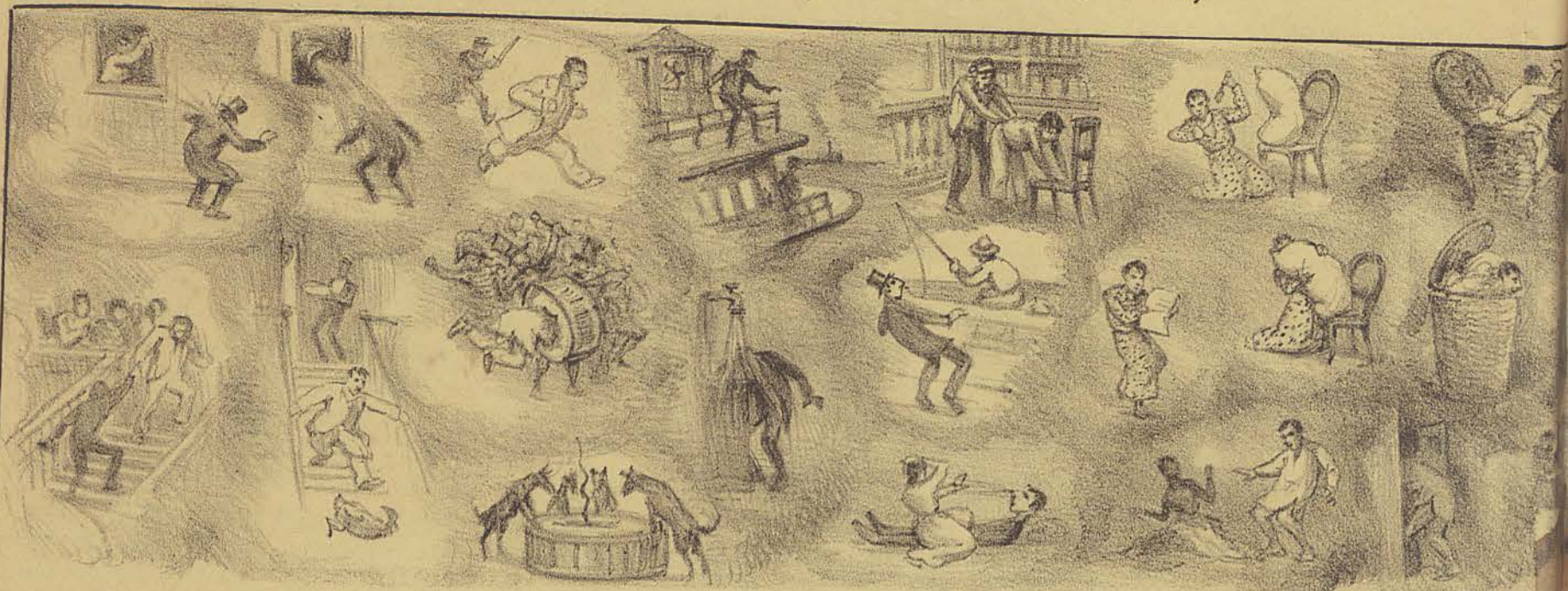
Quanta cousa pantafaçada, quanto periodo de effeito, quanta jeremiada eloquente perderam os que fazem opposição ao governo que finda!

Para afinal acabar tudo regularmente na policia, para afinal ficar tudo reduzido a um crime commum, cujo unico auxilio veio do proprio Congresso tambem, intrujado pelo falsificador.

### EXPOSIÇÃO GERAL DE BELLAS ARTES

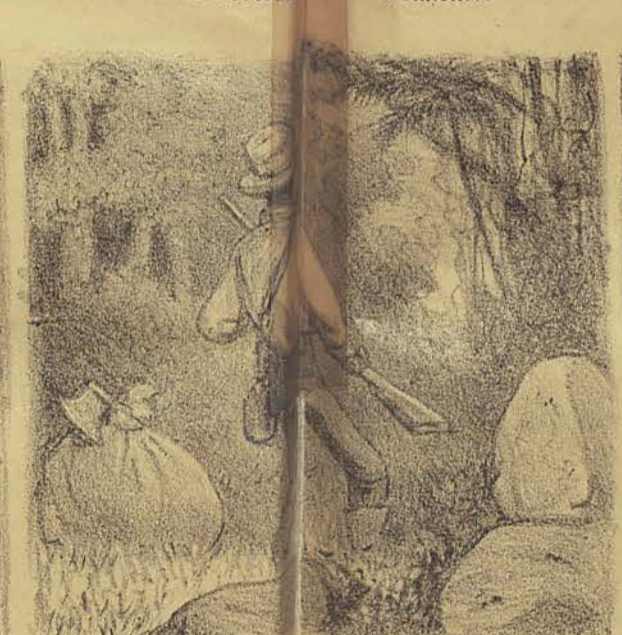
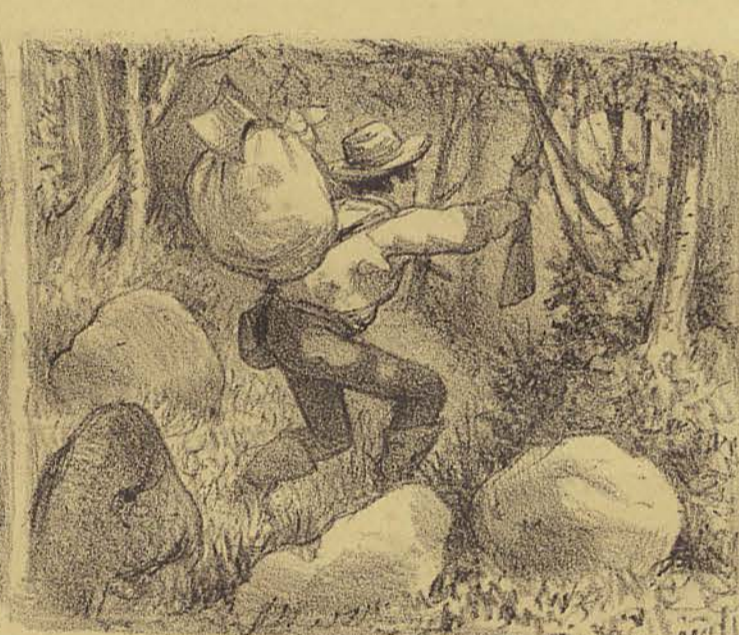
Pela nona vez foi aberta a exposição annual da Escola de Bellas Artes que instituida ha varios lustros, deixou de ser realisada durante muito tempo e só a energia e actividade de Rodolpho Bernadelli fez re-surgir em 1894.

Feliz ideia essa. Cada anno tem-se sen



Zé, viu em sonhos todo o seu passado, desde a molhadela do limão do carnaval, causa verdadeira de todos os seus terríveis acontecimentos

Quando acordou, e lembrou-se da situação em que se achava, sosinho nas matas virgens, tendo-se perdido de Inayá e Cham-Kam, únicas pessoas com quem podia conversar e que tencionavam tirá-lo d'alli, sentiu deveras grande tristeza!



A unica creatura que encontrara de sua raça fóra para enteral-a! Assim o fez, coitado!  
E segurando toda a sua trouxa que se vira obrigado a herdar, pegou tambem no chapeo da infeliz victima da tremenda flechada.

— Para onde ir? Não sabia, mas, afinal sempre seguiu o seu caminho, ora para aqui, ora para alli, procurando os melhores logares para passar no meio dos cipós, hervas, pedras pequenas e grandes, quando

sentiu um rumor esquisito, e procurou com toda a cautela, andar sem rumor e...

atinou logo n'um enorme Tamanduá bandeira. Fez fogo e o bicho cahiu.

Precipitando-se sobre elle para o apanhar, fel-o com tão pouco cuidado, que sentiu-se preso com unhas de ferro e envolvido pela cauda que procurava dar cabo delle



Mas o tamanduá estava mortalmente ferido; as garvas foram-se abrindo, não tinham mais forças e em pouco tempo o animal expirou. Zé, ficou tonto diante da imprudencia que commettera.

— Arri! Do que escapei eu! Mal imaginava que o bicho tivesse tal força! pegando em tudo que era d'elle accrescentou: Não, não valia a pena dar um tiro sem proveito. Polvora e chumbo... não ha Laport por aqui e é preciso poupar-os

Seguindo o seu caminho, encontrou umas circunstancias inesperadas. Arvores e paus quebrados, e não tivesse havido brigas por alli... aqui?...

hou umas circunstancias pouco tempo, como se não elles passado por

Mais adiante viu que tinha havido grande combate; hervas e cipós escangalhados, as arvores torcidas, os galhos quebrados. Deu logo com um pedaço de flecha, e examinando-a, viu que era de Cham-Kam, feita por elle quando estava doente.

Zé convencido que estava no alcance d'elles, continuou a andar no rumo aberto pelos indios em marcha, seguindo sempre pela floresta para alcançal-os. — Se tivessem morrido combatendo, seus corpos estariam por aqui...

Ate que chegou a uma grande chapada onde terminava a floresta. E agora para onde ir?

tido consideravel differença no *Salão* que vai a cada anno se tornando mais harmonico, mais valioso, mais brilhante.

Agora já se nota muito maior unidade entre as obras expostas que quasi todas contém interesse, o que mostra que apesar de todos os pezares a evolução se vai fazendo e a dedicada iniciativa de Bernardelli vai produzindo bons resultados.

Falta-nos o espaço para fazer da exposição a critica minuciosa e cuidada que ella merece.

Por isso nos contentamos em salientar os seus pontos de maior importancia e especialmente a secção de escultura em que o Sr. Correia Lima, discipulo de Bernardelli, recém-chegado da Europa onde foi estudar em virtude do premio que conquistou com raro valor na exposição de 1899.

Correia Lima então promettia muito. Agora compriu as promessas indo além das mais sympathicas expectativas. É uma invejavel organização de artista *double* de um trabalhador infatigavel e consciencioso, apresentou trabalhos de veras notaveis, especialmente o seu grande grupo plastico *Mãe dolorosa* que merece elogios calorosos.

Outro artista que se apresenta triumphante na exposição actual e o Sr. Eugenio Latour tambem alumno da Escola Nacional de Bellas Artes. Os seus quadros (um retrato, uma scena de interior e uma cabeça de fantasia) são trabalhos de artista em que se revela já muito conhecimento da technica e notavel gosto.

Não mais: numerosos trabalhos de artistas já conhecidos, destacando-se entre todos Henrique Bernardelli, que cada vez se mostra ser mais forte entre os artistas. Em tudo quanto faz sente-se o mestre. Já o conheciamos por composições magnificas, agora nos mostra retratos estupendos.

Não citamos mais nomes para não desgostar algum esquecido.

Visconti sempre o mesmo com suas telas já expostas o anno passado e com alguns retratos.

E há muito mais que ver na numerosa exposição da qual não podemos dar nem uma idéia no limitado espaço que nos cabe.

---

## NOTICIARIO

---

A rua do Ouvidor continua mais esburacada do que nunca e agora a cousa es-

palhou-se pela cidade inteira. O largo de S. Francisco de Paula está que parece uma fortaleza... em construcção, as ruas dos Arcos, do Rezende, do Riachuelo, de Sant'Anna e outras estão cheias de vallas profundas, montanhas altanosas e canos enormes.

Dizem que tudo isso é para que a cidade fique muito linda.

É possível. Mas o facto é que esse futuro parece muito remoto e entretanto é preciso um cidadão ser aerobata equilibrista para andar pelas ruas.

\* \* \*

O *Lloid Brasileiro* anda sem sorte, positivamente. Lá perdeu outro navio, que encalhou nas costas do Espirito Santo, como se tivesse a bordo toda a tinta e toda a papelada que se tem gasto em discussões sobre a sua administração.

\* \* \*

O tal negocio das Carnes Verdes foi trazido novamente á baila pela *Gazeta* um dia d'estes.

A nossa illustrada collega accentuou a situação que está o mercado reduzido depois que os homens da liberdade da matança venceram..

Actualmente neste regimen liberiano, toda essa liberdade serve unicamente para dar lucro aos açougueiros, que isentos de exigencia e vigilancia municipal vendem pelo preço que querem.

Resultado final: Quem paga? O consumidor, o povo, que tem as costas largas.

Tão largas, que os jornalistas e advogados que se bateram para destruir o contracto da firma Salgado, diziam bater-se pelo Povo.

A palavra é de effeito! Mas o seu unico effeito afinal foi arrancar ainda mais uns miseraveis vintens das costas do pobre Zé Povinho.

E viva a liberdade!!

\* \* \*

Muito se paga pela lingua.

Este pobre Rio de Janeiro é victima constante das noticias exageradas que se propalam no estrangeiro e principalmente no Rio da Prata sobre a sua salubridade.

Incessantemente dizem por lá que andam por aqui a febre amarella, a variola... um horror. As noticias d'aquí dão sempre este canto da America como uma ante-camara da morte onde o estrangeiro chega, estrebucha e morre.

Tratando-se de celebridades, então o telegrapho imaginoso não descança. Ainda a pouco tempo, por causa de uma ligeira constipação da Sra. Rejane, foi publicado immediatamente em Buenos Ayres que a estrella do *Vaudeville* estava com a *amarela*.

Pois lá, em Buenos Ayres, na terra proclamada saluberrima, hygienissima, portentoso é que não só a Rejane como tambem o Vianna da Motta estiveram doentes a valer. Não se tratou de espirros sem consequencias: os dous artistas estiveram de cama muitos dias e em risco de vida.

*Hodie mihi, cras tibi.*

\* \* \*

Tambem foi lá que a Rejane foi encontrar sem recursos varios artistas da companhia Charley. Lembram-se?

Quando essa companhia aqui esteve, os jornaes de Buenos Ayres noticiaram que a febre amarella assassinara a metade dos artistas, obrigando o resto a fugir espavorido sem terminar a temporada.

Graças a Deus, não foi assim. A applaudida *troupe* acabou a serie de recitas annunciadas, deu outras mais extraordinarias e alguns artistas se deram tão bem por aqui, que aqui ficaram depois da partida da companhia, fazendo espectaculos de beneficio, retirando-se depois com as algibeiras bem recheiadas.

D'este modo é provavel que tenham melhores recordações do Rio de Janeiro do que da capital platina, de onde só conseguiram sair, depois de passar miseria e unicamente devido á subscrição que a Sra. Rejane abriu em seu favor.

\* \* \*

Fausto Cardoso não admite que se possa viver sem fallar nelle. Tem a mania da popularidade ainda que seja pelo disparate.

Para isso depois do celebre discurso em que propoz transformar a Republica em uma dictadura, lembrou-se agora de denunciar o Sr. Dr. Campos Salles perante o Congresso.

E fez as cousas com solemnidade marcando hora para a funcção afim de reunir publico. Não sabemos como não passou cadeiras e vendeu entradas.

O que vale é que os proprios opposicionistas já declararam que diante de semelhante idéia a unica cousa a fazer é rir.

Dispensamo-nos portanto de commentarios.

\* \* \*

Santos Dumont prepara agora novo balão modificado e de maiores proporções, com capacidade para oito passageiros.

Que os Eolos lhe sejam propícios.

Ultimo quadro de uma revista do anno ou por outra a apotheose—*Habeas Corpus!*

O Fausto dos Santos está na rua. O Supremo Tribunal soltou-o por uma questão de direito.

Imaginem que não se trata de gatunagem. A cousa está provada, mas os illustres juizes, montados a cavallo na lei, entenderam que não competia á justiça local processal-o. Portanto, apesar de estar provado o crime a prisão é nulla, e o preso vai sahindo.

Viva a justiça! Viva o *habeas corpus*. Viva a pandega!!

Anda o Affonso Coelho, o celebre, o do Cavallo Branco, a dar que fazer a policia.

Mas desta vez o afamado Affonso, o illustre gatuno, que merece do velho orgão o cognome de sublime, o homem cuja habilidade honrava o Brazil, e que parecia destinado a passar á historia enciumando a gloria de Mme. Humbert, esse homem, que era uma gloria nacional, fez feio.

Ideiou uma combinação mal arranjada, para ganhar uma miseria e deixou-se apanhar.

Está desmoralizado, e com elle o Brazil.

Andam por ahí pela cidade uns índios Pynagés, que vieram viajando longos dias lá de longinuos sertões para se queixarem ao Sr. Presidente da Republica, dos máos tratos de uns fazendeiros.

Como estão civilizados, esses bugres que já conhecem autoridades, confiam na justiça, desprezam a força para pedir o auxilio da lei!

Em compensação onde apparecem são cercados por uma multidão boquiaberta.

Ora ahí está. Ha por aqui gente mais bugre do que os bugres.

No dia 7 do corrente tomou posse da presidencia do estado de Minas Geraes o Sr. Dr. Francisco Salles.

Recêbemos do Sr. João Volta, fabricante no Jaboticabal, por intermedio dos Srs. Bi-

fano, Rocha & C., 3 latas de deliciosos biscoitos nacionaes.

Agradecemos.

Da casa Bevilacqua recebemos as seguintes publicações musicas novas:

*Odilla* valsa por Alfredo Guimarães

*Pelo Portão* cançoneta de Julio Reis

*Não te esqueças de mim* schottisch por Alfredo Guimarães.

## THEATROS

Dia de muito, vespera de nada.

Nos nossos theatros está se dando o que se deu no sonho de José. Apoz a fatura a miseria.

Ha um mez! havia plethora theatral, superabundancia de novidades. Os pobres criticos viam-se alucinados diante das estreas repetidas, constantes, que se seguiam ininterruptamente, que coincidiam por vezes, obrigando os noticiaristas a ter o dom da ubiquidade.

De subito acabou tudo.

Apoz a Réjane, a companhia Tomba partiu para Buenos Ayres, a companhia Taveira foi para S. Paulo temporariamente e eis-nos reduzidos ao prato da casa, isto é—á companhia Dias Braga.

No *Apollo* serenaram os animos apoz uma questão de bastidores que em má hora foi trazida ao dominio publico.

A Sra. Angela Pinto, nervosa e exaltada, como é, teve insignificante questão com o Sr. Taveira actor e director de scena e desfeiteou-o incompatibilizando-se assim com esse distincto artista e distincto cavalleiro que, seja dito de passagem, é digno de todas as atenções pela sua esmeradissima educação.

O Sr. Taveira quiz se retirar da companhia, mas não querendo a empreza privar-se de seus valiosos serviços, ficou resolvido que os dois artistas continuariam a trabalhar, não tomando parte cada um na peça em que o outro tivesse papel.

Estavam assim as cousas quando um grupo de artistas, formando a maioria da companhia interveiu, exigindo a retirada da Sra. Angela Pinto. A empreza collocou-se em posição alheia ao caso, prestando-se apenas com cordura pouco commum a ac-

ceitar a rescisão de todos os contratos cedendo o theatro com todo o material aos artistas, que se constituíram em associação para continuar a temporada, passando a explorar o genero opereta.

Depois de feita esta nova combinação a Sra. Angela Pinto por meio de carta calorosa, sincera e satisfactoria, sem humilhação, apresentou publicamente desculpas ao Taveira, que as aceitou, voltando tudo á primeira conclusão que era a melhor.

Durante esse interregno, a companhia organisara orchestra, còros e ensaiara a legendaria *Mascotte*, que mesmo depois de harmonisadas as cousas foi dada na festa artistica da distincta actriz Sra. The-reza Mattos.

E o mais curioso é que a *Mascotte*, arranjada assim de pé para mão, sahiu melhor que encomenda, capaz de fazer inveja a outras que nos tem sido apresentadas por outras companhias regulares. Mas a maior surpresa foi a que nos fez o Sr. Carlos Vianna, que no repertorio dramatico fazia papeis secundarios e na *Mascotte* desempenhou o *André* com brilhante effeito. E' um moço que tem admiravel futuro. Com elle não se dá a anomalia, tão commum, que já nos fez suppor muito tempo que voz de tenor era symptoma de estupidez. O Sr. Vianna tem voz linda e é intelligente, tem graça, elegancia, delicadeza no cantar e na dicção. Fez um figurão.

A troupe Tomba, depois de *Manon Lescol*, nenhuma outra novidade apresentou no repertorio contentando-se em fazer reprise das mais apreciadas operetas já conhecidas.

Mas um dos seus ultimos espectaculos, com o *Vendedor de Passaros*, teve especial interesse pela apresentação de uma artista nova a Sra. Manarelli, que agradou muitissimo.

Muito moça, a Sra. Manarelli possui agradavel voz, bem educada, figura sympathica e dicção encantadora. E' outra artista de grande futuro.

No mais... café concertos, que continuam a ter grande concorrência, principalmente o Cassino, que todas as semanas apresenta novos artistas, muitos dos quaes notaveis.

A ultima novidade theatral é o exito extraordinario que está alcançando no Lyrico a celebre prima donna Haricléé Darclee.

Cousas divertidas



Grande denuncia contra o Sr. Presidente da Republica, pelo deputado Sergipano, o Sr. Fausto Cardoso!!!



O Sr. Campos Salles, apenas a teu, rio-se muito. Ora este Fausto...



Uma comissao devia responder ao dito Fausto, em lugar seguro...



Os indios Pinagés, foram ao Papae Grande fazer queixas. Este prometteu tudo fazer em bem d'elles, e mandou-lhes distribuir o que precisavam.



Os pinages aproveitaram o melhor que puderam das fazendas e ferramentas que distribuio a policia



De volta ao Tocantins, os indios mostraram aos fazendeiros e a policia a sua terra. Eles não parão casar, mas as vacas que continuaram logo se lambem o milho dos Pinages, na roça e em tudo.



Já se sabe o resultado. Correria de indios. Os Pinages do Tocantins mataram um fazendeiro e toda, etc e tal. Dahi talvez a resolução de uma professora querer guardal-os...



O Sr. Dr. Fausto dos Santos, 520 contos, rido e barro...



Os açouqueiros que ganham 50 por cento sobre a Carne, fazem presente de um boi assado ao seu Chefe.



Na Sorocabana, tanto puxaram o presidente Casimiro para um lado e para outro, que afinal cahiram todos!! Não era para admirar, uma vez que a politica mettem-se no meio. Pobres accionistas! Oh! a politica!!!



O Coelho, preso outra vez. - E digam lá que não sou caipora! Preciso pensar agora no melhor meio de fugir..... e sem cavallo branco!!!